

“Como se constrói em conjunto?”

“Como se constrói em conjunto? É este o sentido de hoje estarmos aqui”, anunciou Rui da Eufrázia, do Grupo Aprender em Festa (GAF), na abertura da segunda reunião do Fórum da Cidadania, iniciativa realizada no âmbito do projecto *Uma Aventura no Mundo da Cidadania* e que decorreu na noite de 22 de Outubro, no auditório da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, em Gouveia.

Depois de uma primeira reunião, “onde se debateram os objectivos e os princípios orientadores do próprio Fórum”, o objectivo desta segunda reunião passava por “reflectir sobre a participação cidadã e sobre formas de melhorar os canais de comunicação entre a democracia participativa e a representativa”. Para ajudar nesta reflexão, as entidades promotoras do projecto - GAF, Município de Gouveia e Associação Reencontro - convidaram o investigador sénior do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Giovanni Alegretti. E seria em torno das palavras proferidas pelo também Director Executivo do Doutoramento ‘Democracia no século XXI’ e coordenador do Observatório ‘PEOPLES: Participação, Inovação e Poderes Locais’ que o Fórum se desenvolveria, com particular enfoque naquilo que são os chamados orçamentos participativos.

“É importante tomar conta das percepções dos outros num processo participativo”,

defendeu Giovanni Alegretti, considerando “igualmente importante que se faça sentir às pessoas que aquilo em que participam está a mudar algo ao nível das decisões ou do território”.

Baseado na sua vastíssima experiência, resultante do trabalho desenvolvido em diversos países e diferentes continentes, o co-presidente da Autoridade Independente para a Promoção da Participação da Região Toscana (Itália), para o mandato 2014-2019, considerou que “os portugueses desconfiam uns dos outros”, defendendo que “não devemos ter medo de mudar de ideias. A participação é isso”, juntou.

“Não podemos pensar que um processo participativo seja pacífico”, advertiu, defendendo que devemos “pensar o espaço participativo como uma rede de vontade individual”.

Pelo meio, os presentes foram convidados a indicar os seus “medos na participação”, destacando-se, entre estes, “o desinteresse” e “o medo da não concretização das propostas apresentadas”. Perante esta e outras conclusões, Giovanni Alegretti defendeu que “uma das missões deste Fórum é dar confiança às pessoas para participarem”.

No animado período de debate que se



Giovanni Alegretti (ao centro) na segunda reunião do Fórum da Cidadania, em Gouveia.

seguiu, foi lembrado que os candidatos de todas as forças políticas concorrentes à presidência do Município de Gouveia, nas últimas eleições Autárquicas, incluíram o orçamento participativo nos seus programas apresentados ao eleitorado. Esta alusão seria o ponto de partida para a intervenção de alguns autarcas presentes na sala, uns lamentando a sistemática rejeição de propostas apresentadas pela oposição, outros defendendo que “é necessário reconstruir confianças”. Neste âmbito, o presidente do Município de Gouveia, Luís Tadeu, consi-

derou que “o orçamento participativo tem muito ‘ses’ e se não for bem conduzido pode matar-se o processo”. Ainda assim, o autarca assegurou que o seu executivo está a trabalhar no sentido de “pôr em prática o orçamento participativo”.

No final da sessão, que se prolongou por mais de duas horas, Giovanni Alegretti disse esperar que aquela segunda reunião do Fórum da Cidadania tenha sido “uma forma de dar um pontapé de saída na participação cívica”, de que o posterior orçamento participativo será “o lado mais visível”. ■